



Presidência da República

O Presidente

**DECLARAÇÃO NACIONAL
CABO VERDE**

As relações entre as Nações cabo-verdiana e americana antecedem o nascimento da nova República de Homens Livres, a Cinco de Julho de 1975, quando as Ilhas de Cabo Verde proclamam também a sua independência política.

Seria coincidência que esta nova República de Homens Livres tivesse já uma grande comunidade de cidadãos seus no território dos Estados Unidos da América, comunidade essa que começou a se instalar desde os tempos aventureiros da caça à baleia?

Será coincidência o facto de hoje existirem mais membros da grande Nação cabo-verdiana disseminados pelos diversos Estados da República Federativa dos Estados Unidos da América do que nas Ilhas lá no Atlântico médio?

Sejam quais forem as razões da nossa aproximação e do convívio fraterno, a sua existência é um facto desde a madrugada dos tempos. E estamos convencidos de que mais importante do que encontrar explicações para o fenómeno é continuar a investir no reforço dos laços existentes e tudo fazer para que eles favoreçam, para além da relação entre os dois Estados, uma maior aproximação entre os seus respectivos povos.

Acreditamos, sinceramente, que a abertura ao Mundo, a ânsia de Liberdade, a defesa intransigente das Liberdades e Garantias e o sonho da universalização da Democracia (política, social e económica) sejam os elementos de simpatia, entendimento e união entre as duas Nações e entre suas instituições políticas. E acreditamos, também, que, em

função disso, Cabo Verde e os Estados Unidos da América devem trilhar caminhos de complementaridade, de procura de maior intercâmbio político e cultural e de disponibilidade para participar da realização dos anseios legítimos dos respectivos povos. Em suma, apostar, abertamente, no reforço e no aprofundamento das relações bilaterais entre os dois Países e povos. E tendo em conta que as relações bilaterais entre dois Estados soberanos constituem a resultante das grandes linhas das respectivas Políticas Externas, necessário se torna, portanto, identificar os elementos capazes de ajudar na realização do desiderato de aprofundamento das relações, já históricas, existentes.

Normalmente, a Política Externa de um Estado é determinada pela arquitectura dos seus interesses, embora, e não raras vezes, as relações bilaterais acabem beneficiando de factores afectivos, laços históricos e simpatias, sem qualquer correspondência com a regra-base do interesse. E a intensificação das relações bilaterais entre Cabo Verde e os Estados Unidos da América pode resultar tanto da interação entre as linhas mestras da política externa das duas partes como da influência de factores afectivos, dos laços históricos e das simpatias que os ligam.

Contudo, há que ter presente que uma das partes é, nada mais, nada menos, que uma das maiores potências do nosso tempo e a outra parte é um pequeno país africano, insular, embora feito de um percurso notável e disponível para cooperar para processos mais globais de construção da paz, da liberdade, do desenvolvimento e do progresso no mundo.

A utilidade de Cabo Verde tem sido avaliada pela sua posição geoestratégica e pelo seu posicionamento no campo da democracia. Já faz a ponte Europa/África do Oeste e está a trabalhar para equipar portos e aeroportos para servirem de *hub* para intermediar o acesso à costa ocidental africana. Importará, agora, potenciar esta sua utilidade nas relações com os Estados Unidos da América, no pressuposto de que o seu posicionamento estratégico no Atlântico Médio, - na intersecção de rotas que ligam a Europa, a África e a América -, pode ser de vital importância para algumas estratégias dos EUA.

Acreditamos também que a história, as amizades individuais e entre famílias, o papel da comunidade radicada nos Estados Unidos, há várias gerações, e as naturais simpatias em relação a um país que pode ser considerado como um dos exemplos de democracia e de boa governação em África podem influenciar positivamente o reforço das relações entre os USA e Cabo Verde. A nossa história comum, a comunhão com as nossas comunidades residentes no território dos USA, a nossa clara opção pela instalação e contínuo aperfeiçoamento de um Estado de Direito Democrático e a nossa disponibilidade para participar de projectos que ajudem a Humanidade a progredir, podem ser elementos importantes no processo de aprofundamento das relações bilaterais entre os dois países.

Para além de tudo isso, existe um conjunto de factos e situações que implicam Cabo Verde e põem em causa a segurança na nossa área geográfica (de que a lista abaixo é apenas uma pequena amostra) e para cuja solução os EUA podem ter um papel preponderante e que somam razões para que nos tornemos, cada vez mais, defensores de uma parceria mais forte entre Cabo Verde e os USA:

1. - O facto de a utilização da nossa sub-região africana como plataforma do narcotráfico que circula no eixo América do Sul, África e Europa corporizar grave ameaça à segurança mundial e colectiva, aliado ao facto de Cabo Verde não ter condições para, sozinho, fazer face a esse e a outros fenómenos de crime organizado (pirataria, terrorismo, emigração clandestina, depredação dos recursos marinhos, despejo de lixos tóxicos no mar, etc,etc.);
2. - O facto de os EUA priorizarem relações com países que perseguem o desenvolvimento económico, aliado ao facto de Cabo Verde estar a desenvolver esforços no sentido de um desenvolvimento inclusivo, capaz de gerar riqueza e financiar a melhoria da qualidade de vida do povo das ilhas;
3. - O facto de a diplomacia económica dos USA ter sempre uma vertente que apoia o desenvolvimento das forças económicas locais, incluindo sectores que são pouco activos, para abrir espaço e criar oportunidades para que os americanos possam investir, aliado ao facto de Cabo Verde precisar de parceiros firmes para esse fim;
4. - O facto de haver imenso espaço para explorar nas ligações entre os dois países em sectores como a educação e a cultura, abrindo caminhos para um maior intercâmbio

cultural, envolvendo agentes culturais dos USA, das nossas comunidades emigradas e residentes nas ilhas;

5. - O facto de haver uma verdadeira força, corporizada nos quadros da diáspora cabo-verdiana instalados nos USA, com capacidade para agir como catalisadora nas relações com os Governos dos diversos Estados de acolhimento;

6. - O facto de já existirem ligações ao AFRICOM (United States Africa Command, responsável pelas operações militares e pelas relações militares com 53 países africanos), as quais podem ser melhor exploradas, tendo presente o facto de Cabo Verde - e sua Zona Económica Exclusiva – poder se transformar em um tampão em relação ao tráfico de droga e de pessoas, face à sua localização no cruzamento de rotas que ligam a África, a Europa e a América do Sul;

Em fé de tudo isso, **DECLARAMOS** nossa disponibilidade em reforçar as relações bilaterais com os Estados Unidos da América e, em um quadro multilateral, com todos os povos e países do Mundo que sejam amantes da Paz, da Liberdade, do Progresso e do Bem-estar da Humanidade.

Cidade da Praia, ao 3º dia do mês de Julho do ano de 2014.

JORGE CARLOS DE ALMEIDA FONSECA

Presidente da República de Cabo Verde